

## **Dr. Gary Yates, Jeremias, Palestra 2, Mal-entendidos sobre Profetas**

© 2024 Gary Yates e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Gary Yates, conduzindo-nos em uma apresentação do livro de Jeremias. Na sessão 2. Ele continuará a discussão sobre Jeremias como um profeta do Antigo Testamento. Na segunda sessão, ele se concentrará nos mal-entendidos comuns em relação aos profetas do Antigo Testamento.

Na nossa segunda sessão sobre o livro de Jeremias, continuamos a pensar sobre a mensagem de Jeremias à luz dos profetas do Antigo Testamento. E, novamente, os profetas são uma parte da Bíblia com a qual muitos de nós não estamos familiarizados. Pode ser algo que não lemos ou estudamos, ou sobre o qual não ouvimos muitas mensagens em nossas igrejas.

Portanto, nesta sessão, gostaria de falar sobre alguns mal-entendidos comuns sobre os profetas e tentar corrigir isso e nos dar uma melhor compreensão do retrato de Jeremias como porta-voz de Deus. Lembre-se, em nossa última sessão, falamos sobre três coisas sobre os profetas que considero muito importantes. Número um, eles são vigias de Deus.

Eles estavam anunciando o julgamento vindouro. O Senhor levantou os profetas escritores para uma crise específica que estava acontecendo em Israel. Número dois, eles são mensageiros de Deus.

Eles não estão lá para falar suas palavras. Eles estão lá para falar as palavras de Deus. E número três, eles são mensageiros da aliança.

Com base nas advertências de Deus e nas maldições dessas alianças, os profetas estão anunciando o julgamento. Com base nas promessas dessas alianças, os profetas prometem bênçãos e coisas que Deus fará pelo povo. Mas, novamente, existem alguns grandes mal-entendidos sobre os profetas que eu gostaria de tentar abordar nesta sessão.

O primeiro mal-entendido sobre o qual ouço muitas vezes as pessoas falarem quando se dirigem aos profetas é que eles são frequentemente vistos como simples mensageiros irados de um Deus furioso que está ansioso por destruir as pessoas. E talvez pensemos em um pregador que prega com o rosto vermelho e as veias salientes no pescoço e parece gostar de falar sobre o julgamento de Deus. Essa é a imagem que muitas pessoas têm dos profetas.

De muitas maneiras, ao olharmos para Jeremias, veremos a mensagem de um Deus irado. Lembro-me de trabalhar com Jeremias sobre Jonathan Edwards, pecadores nas mãos de um Deus irado. Esse também é um resumo do que Jeremias vai falar.

Jeremias diz em um lugar: Estou cheio da ira e da indignação de Deus. E definitivamente vemos essa mensagem saindo. Existem fotos e imagens extremas de julgamento e a gravidade disso.

Em Jeremias capítulo 9, versículo 21, há uma imagem da morte subindo pelas janelas para tirar a vida do povo de Judá. E então o luto e a dor que ocorrerão como resultado disso. Jeremias retratará Judá como a esposa infiel de Deus.

E veremos isso em uma de nossas sessões posteriores. No capítulo 13, versículos 26 e 27, o Senhor diz que vai despi-la e expor a sua vergonha a todas as nações. Lemos isso e ficamos chocados com as imagens.

Jeremias capítulo 12 versículo 13 faz referência ao ardor da ira do Senhor. E Jeremias 23 20 diz que a ira feroz do Senhor não retrocederá até que ele cumpra tudo o que planejou e planejou. Então, os profetas eram mensageiros irados do julgamento? Absolutamente.

Mas o outro lado dos profetas que precisamos entender é que algumas das expressões mais sinceras e apaixonadas do amor, da misericórdia e da compaixão de Deus também são encontradas nos profetas. Brent Sandy, em seu livro *Plowshares and Pruning Hooks*, diz que nos profetas temos o amor de Deus e a ira de Deus apresentados a nós nos extremos. E assim, vemos as expressões mais extremas da ira de Deus, mas junto com isso, também vemos algumas das mais belas imagens do amor de Deus.

Penso em Jeremias capítulo 31, versículo 2, onde o Senhor diz: Com amor eterno eu te amei. E apenas o lembrete que resulta disso para Israel e para nós também, não há nada que pudesse ter feito com que Deus amasse menos o seu povo. Não há nada que pudesse ter feito com que o seu povo amasse ou que pudesse ter feito com que Deus amasse mais o seu povo porque ele o ama com amor eterno.

E apesar de sua raiva feroz não voltar atrás, esse amor ainda está lá. Oséias 11 versículos 8 e 9, enquanto o Senhor está se preparando para julgar Israel, ele diz: como posso desistir de você, ó Efraim? Porque o Senhor ama essas pessoas. E então, diz ele, como resultado disso, não executarei totalmente toda a minha raiva porque amo você e não posso voltar atrás.

Em Isaías 40, quando Deus promete trazer o povo de volta do exílio, ele se retrata como um pastor que carrega suas ovelhas nos braços com ternura e carinho e se certifica de que elas estarão absolutamente seguras em todo esse processo. Isso é o

que Deus vai fazer. O Senhor diz em Ezequiel capítulo 33, versículo 11: Não tenho prazer na morte dos ímpios.

Foi por isso que o Senhor enviou os profetas como vigias em primeiro lugar. Se o desejo de Deus fosse apenas destruir o povo, então ele poderia ter feito isso. Mas ele enviou os profetas antes do julgamento para que o povo pudesse ter a oportunidade de se arrepender.

Ele fez isso como uma expressão de amor. No livro de Amós, Deus atrasa o julgamento para que o povo possa ouvir os avisos com antecedência. E sempre havia a possibilidade de que se o povo respondesse, se o povo ouvisse, se o povo obedecesse e mudasse os seus hábitos, Deus cederia em enviar o julgamento.

O problema é que no livro de Jeremias, enquanto Jeremias prega esta mensagem, a única coisa que ele encontrará é uma rebelião desafiadora. E o povo vai dizer no capítulo 8, não temos condições, não voltaremos. Capítulo 44, continuaremos realizando nossos ritos pagãos.

Mas os profetas nos dão inúmeras expressões do maravilhoso amor de Deus pelo seu povo. Um dos meus favoritos se encontra em Isaías capítulo 49, versículos 14 e seguintes. E aqui está o que o povo de Israel disse.

Sião disse: O Senhor me abandonou, e o meu Senhor se esqueceu de mim. Enquanto pensavam no exílio e foram derrotados pelos babilônios, foram levados e expulsos da terra. A resposta deles foi que Deus se esqueceu de nós.

Deus não se importa conosco. Talvez até o sentimento de que Deus realmente não pode fazer nada a respeito. Os deuses da Babilônia são mais fortes que o Senhor.

O Senhor me abandonou e meu Senhor se esqueceu de mim. Ouça o que Deus diz ao seu povo em resposta a isso. No versículo 15, pode uma mulher esquecer-se do filho que amamenta e não ter compaixão do filho do seu ventre? Ele diz, você acha que é possível eu deixar de amar meu povo? Bem, poderia uma mulher deixar de amar o bebê, o bebê que ela amamenta? E então o Senhor diz, mesmo que isso pudesse acontecer, e não podemos nem imaginar isso em nível humano, diz o Senhor, ainda assim não vou esquecer de você.

Ele então diz a Sião, e diz que gravei você nas palmas das minhas mãos. E assim, o Senhor, em certo sentido, tem uma tatuagem do seu povo, e tem Sião em uma mão; ele tem uma imagem da cidade. E assim, a primeira coisa que Deus sempre vê, a primeira imagem que Deus sempre tem do seu povo, ele nunca se esquece deles.

Eles nunca estão fora de sua mente. Eles nunca estão fora de sua consciência. E então, os profetas, sim, são mensageiros de um Deus irado, mas também nos lembram do amor incrível de Deus.

São precursores que nos ajudam a entender o que Paulo diz em Romanos capítulo oito, não há nada que possa nos separar do amor de Deus. Vemos os extremos da ira e do amor de Deus. E ambas as coisas fazem parte da mensagem dos profetas.

Penso que um segundo mal-entendido sobre os profetas é que os profetas eram simplesmente preditores do futuro. Poderíamos até pensar neles como observadores de bolas de cristal que estão olhando para o futuro e seu papel, seu objetivo e sua missão. Sua mensagem era sobre nos dizer como as coisas seriam nos últimos dias. Como fã de esportes, penso nos profetas como pessoas que poderiam prever com precisão cada jogo e o resultado desta situação com antecedência.

E é importante compreender que os profetas eram preditores do futuro. Eles não estavam certos 66% das vezes. Eles não estavam certos 50% das vezes.

Eles não estavam certos 95% das vezes. Deuteronômio 18 diz que se o Senhor enviar um profeta e se ele fizer previsões, a única maneira de saber que ele é um verdadeiro profeta é que ele está certo 100% das vezes porque Deus está sempre certo. Ele nunca mente.

Ele nunca diz algo que não seja verdadeiro. E assim, um verdadeiro profeta de Deus, ao profetizar o futuro, sempre estava certo. Mas também é importante compreender que prever o futuro não era a mensagem principal nem o papel dos profetas.

Alguém disse que dois terços da pregação dos profetas eram predições. Um terço da pregação dos profetas é predição. O que queremos dizer com isso é predizer é simplesmente pregar, comunicar a mensagem de Deus, proclamar a palavra de Deus e pregar ao povo.

E isso são dois terços da mensagem dos profetas. E acredito que uma das razões pelas quais precisamos dos profetas nas igrejas hoje é que eles estavam pregando sobre as necessidades, as preocupações, os problemas, o relacionamento das pessoas com Deus naquela época. E à medida que você conhece os profetas, você entende que eles estavam lidando com as mesmas questões, os mesmos problemas com os quais estamos lidando em nossas vidas.

Dois terços da pregação dos profetas tratam desse tipo de questões – apenas falando ao povo sobre o seu pecado, a sua necessidade de amar a Deus e a sua necessidade de fé em Deus. E então um terço da sua pregação é predizer ou predizer o futuro.

Agora, a maioria dessas previsões, ao voltarmos, Jeremias viveu mais de 500 anos antes da época de Jesus. A maioria dessas previsões e eventos trata de coisas que aconteceram na história passada. Na verdade, muitos deles tratam de coisas que vão acontecer no futuro imediato, antes mesmo de chegarmos ao Novo Testamento e à época de Jesus.

Fee e Stewart, em seu livro *How to Read the Bible for All It's Worth*, nos fornecem essas estatísticas. Eles dizem que quando olhamos para os profetas, menos de 2% das suas profecias são profecias messiânicas. Menos de 5% das suas profecias tratam da era da nova aliança e menos de 1% das suas profecias tratam de eventos que ainda são futuros.

E muitas pessoas se aproximam dos profetas ou pensam nos profetas simplesmente em termos de escatologia ou simplesmente em termos de, queremos ir a esses livros e encontrar um roteiro para o futuro. Há muito pouco nos profetas. Eles têm coisas importantes a dizer.

O reino de Deus virá. O Messias de Deus vai governar e reinar. Deus vai cumprir e cumprir as suas promessas, mas elas são mais concebidas para nos dar uma imagem geral de como será esse futuro, não para responder a todas as nossas perguntas, não para resolver todos os enigmas e mistérios escatológicos que estão por aí. .

E assim, se formos aos profetas em busca desse tipo de resposta, estaremos realmente olhando para eles em busca de coisas que não eram o foco principal de seu ministério. Muitas pessoas pensam que a questão principal nos profetas é se você é pré-milenista, amilenista, pós-milenista, pré-tribulacionista, intermediário ou pós-tribulacionista. Há coisas relacionadas a essas questões, mas essa não será a principal coisa sobre a qual falaremos e discutiremos ao estudá-las.

Quando costumo dizer às pessoas que ensino num seminário e ensino os profetas do Antigo Testamento, isso muitas vezes levanta muitas questões. E algumas dessas perguntas são: quem você acredita que seja o Anticristo? Ou você acredita que Jesus voltará em um futuro próximo? Estamos vivendo nos últimos dias após os eventos de 11 de setembro? O 11 de setembro foi profetizado na Bíblia? Há alguma coisa sobre a guerra no Iraque e no Afeganistão? Existe algo na Bíblia sobre isso? E muitas vezes muitas pessoas pegam a Bíblia, e principalmente os profetas, e vão procurar coisas que estão no jornal de hoje. E ao estudar a história da igreja cristã, você percebe que as pessoas têm feito isso durante toda a história e cometeram alguns erros enormes ao fazê-lo.

Os erros não estão na Bíblia. Os erros estão na maneira como lidamos com eles. E assim, acredito que há coisas aqui que informam a nossa compreensão do futuro.

Jeremias me dá grande esperança de que Deus está no controle e de que o reino de Deus virá. Isaías, que o Senhor irá restaurar o seu reino e Sião será elevada como a mais alta das montanhas. Mas muitas das coisas específicas que queremos saber, quem é o Anticristo? Qual é o futuro dos Estados Unidos? O que está acontecendo no conflito entre o Ocidente e o Islã radical? O que vai acontecer com a nação de Israel, que foi criada em 1948? Os profetas simplesmente nem sempre abordam essas questões.

Temos que olhar para as suas previsões em termos das coisas que estavam acontecendo no seu dia e nas suas circunstâncias. E assim, simplesmente não vamos a Jeremias e extraímos versículos de Jeremias e os relacionamos com a grande tribulação no fim dos tempos. Não voltamos ao livro de Isaías como alguns estudos populares fizeram recentemente e dizemos que se trata do julgamento de Deus sobre a América.

Os profetas estão falando sobre o julgamento de Deus sobre Israel e Judá, e estão lidando com coisas específicas que aconteceriam em seu tempo e em seu contexto. Então, se procurarmos esse tipo de resposta nos profetas, acho que, no final das contas, qualquer um ficaremos desapontados, ou dois, acabaremos deturpando e interpretando mal a mensagem dos profetas. E para ser honesto, ao observar muitas das maneiras como os profetas são tratados na cultura cristã popular, acho que vemos esse tipo de coisa acontecendo.

Há um terceiro mal-entendido, e é nisso que quero que seja o foco da nossa lição de hoje. O terceiro mal-entendido é que muitas pessoas acreditam que os profetas eram os mensageiros de Deus para o povo do Antigo Testamento, sob a Antiga Aliança. Portanto, a mensagem deles não é realmente relevante para nós hoje.

Os profetas vieram centenas de anos antes de Jesus. Eles profetizaram sobre as coisas que a realidade que eles estavam profetizando já aconteceu. Então, como poderia a mensagem deles ser relevante para nós hoje? Bem, o que eu gostaria que entendêssemos é que, em vez de pensarmos em escatologia e em nossas posições escatológicas, os profetas nos pedem principalmente para nos concentrarmos em algumas questões de vida muito importantes e em coisas relacionadas ao nosso relacionamento com Deus e à nossa missão como o igreja hoje.

Uma passagem que constantemente me lembra disso é dar uma olhada no livro de Isaías, no capítulo 5 de Isaías. E Isaías descreve a cultura de Israel e Judá no século VIII aC. E quando leio essa passagem de várias maneiras, entendo que ele está se referindo a uma cultura que, com todas as suas diferenças e com toda a lacuna de tempo que existe, é uma cultura muito parecida com a onde estamos hoje. Ele fala sobre pessoas que acrescentam campo a campo e são consumidas por riquezas e posses.

Ele fala sobre pessoas que são consumidas pelo prazer e bebem vinho às tigelas e estão preocupadas apenas com o álcool e com a satisfação de seus prazeres. Essa é a nossa cultura hoje em muitos aspectos. Ele fala de pessoas que estão dominadas pela confusão moral e diz que são pessoas que chamam o bem de mal e o mal de bem.

E quando assisto a qualquer noticiário de televisão ou programa de rádio e as pessoas abordam questões como aborto ou homossexualidade, percebo que estamos vivendo nesse tipo de cultura. Ai daqueles que chamam o bem de mal e o mal de bem. Quando abandonamos as Escrituras, perdemos o nosso centro moral, e foi isso que aconteceu com essas pessoas também.

Isaías também descreve um povo que é arrogante e que desafia a Deus, e eles dizem, ei, olhe Isaías, se você vai falar sobre o julgamento de Deus que está vindo sobre nós, deixe-o se apressar, deixe-o se apressar, deixe-o acelerar e trazer esse julgamento sobre. E Isaías diz que o Senhor vai se apressar. E os assírios virão rapidamente, e quando eles aplicarem o julgamento de Deus, isso acontecerá muito rapidamente.

Então, a cultura com a qual os profetas estavam lidando – sim, há um enorme intervalo de tempo – é muito parecida com a nossa. Ao estudar os profetas, estudo Jeremias e olho para Jeremias à luz de todo o corpus da literatura profética. Existem três questões principais da vida que os profetas abordam especificamente. A primeira é que os profetas vão falar sobre o problema da idolatria.

E o povo, em vez de adorar a Deus, voltou-se para a adoração de outros deuses. E particularmente para Israel, a adoração dos deuses cananeus, de Baal, das deusas femininas da fertilidade, e de todos os ritos e rituais, foi algo que continuou ao longo da história de Israel. Isso foi algo particularmente proeminente nos dias de Jeremias.

E então, eu gostaria de olhar apenas algumas passagens que começam a nos preparar para entender Jeremias, onde ele abordará esta questão da idolatria. Uma das minhas favoritas está em Jeremias capítulo 2, versículo 13, onde Jeremias vai usar uma imagem poderosa. Ele diz isso: Meu povo cometeu dois males.

Eles me abandonaram, a fonte de águas vivas, e cavaram para si cisternas, cisternas quebradas que não conseguiam reter água. Agora, no mundo em que Jeremias vivia, as cisternas eram muito importantes porque a água da chuva e a água eram preciosas em Israel. E as cisternas foram projetadas para reter essa água.

Jeremias compara os ídolos aos quais o povo recorreu como cisternas quebradas. As coisas que eles precisam para a vida vão vazar. E um ídolo é realmente qualquer coisa em que confiamos em termos de significado e segurança, além do próprio Deus.

E o Senhor é a fonte da vida. É nele que você encontra a água viva. Jesus falou sobre isso em João 4 e João 7, mas o povo escolheu adorar deuses que, em última análise, seriam cisternas rachadas.

Eles olhariam para eles em busca de segurança, significado e bênçãos. E esses deuses, em última análise, não produziram para eles. Jeremias diz que o povo de Judá tem tantos ídolos quanto cidades, e nenhum desses ídolos irá ajudá-los.

E, na verdade, em muitos aspectos, a idolatria radical do povo de Judá era absolutamente algo que Deus não conseguia compreender. Que outra nação, Jeremias 2.11, já abandonou os seus deuses? Bem, Israel conhece o Deus verdadeiro e eles o abandonaram. Uma noiva esquece seu anel de noivado e os enfeites de seu casamento? Não, mas meu povo se esqueceu de mim.

E assim, logo no início, no capítulo 2 de Jeremias, um dos primeiros capítulos importantes do livro, o Senhor abordará a questão da idolatria. Vemos a profundidade dessa idolatria, a depravação que ela provocou e os rituais pagãos que faziam parte disso são abordados em Jeremias capítulo 7, versículos 30 a 36. O Senhor diz isso, pois os filhos de Judá fizeram o mal em minha vista, diz o Senhor.

Colocaram as suas coisas detestáveis na casa que chamou o meu nome para contaminá-la. Eles colocaram esses ídolos no templo. Edificaram os altos de Tofete, que está no vale do filho de Hinom, para queimarem no fogo seus filhos e suas filhas, o que não ordenei, nem me passou pela mente.

E assim, diz o Senhor, eles não apenas adoraram outros deuses, mas também trouxeram imagens para o templo. Eles ergueram santuários no vale de Hinom, que ficava nos arredores de Jerusalém. E eles construíram locais sagrados para esses deuses pagãos que realmente envolviam, e os rituais que estavam associados à adoração desses deuses na verdade envolviam o sacrifício de crianças.

Foi assim que Israel se tornou depravado. Lemos nos livros históricos que houve reis como Acaz e Manassés que sacrificaram seus próprios filhos. Qualquer sociedade que trate as crianças desta forma é deplorável aos olhos de Deus.

E foi isso que aconteceu com eles como adoradores de ídolos. Foi assim que isso se infiltrou na sociedade deles. Jeremias capítulo 10, Jeremias trata da idolatria deles de maneira mais sarcástica.

E ele faz esta afirmação sobre os ídolos no capítulo 10, versículo 5. Ele diz que os ídolos que o meu povo adora são como espantalhos num pepinal. Eles não podem falar e precisam ser carregados, pois não podem andar. Então, quantos de nós gostaríamos de nos curvar diante de um espantalho em um campo de pepino? Foi nisso que os ídolos de Israel se tornaram.

E assim, o fato da idolatria, o problema da idolatria, a questão da idolatria, está presente em todo o livro de Jeremias. Na verdade, quando chegamos à última mensagem que Jeremias pregou no livro de Jeremias, seu último sermão público em Jeremias, capítulo 44, Jeremias está no Egito e está confrontando os refugiados que estão no Egito com suas práticas pagãs. E ele diz que eles precisam guardar essas coisas, que o Senhor está descontente com isso.

Aqui está a resposta que as pessoas têm. Eles dizem isto: quanto à palavra que você nos falou em nome do Senhor, não te ouviremos. Agora, eu preguei muitos sermões e muitas vezes as pessoas não me ouviram.

Muito raramente me dizem que é isso que farão quando saírem, depois de apertarem minha mão. Mas foi isso que disseram a Jeremias. E então eles dizem o seguinte: faremos tudo o que prometemos.

Faremos oferendas à rainha dos céus, aos deuses da fertilidade da Mesopotâmia e de Canaã. Derramaremos sobre ela as nossas libações, como fizemos nós e nossos pais, nossos reis e nossos oficiais. Não vamos parar de adorar ídolos.

E assim, o livro de Jeremias chega a um ponto onde o Senhor os puniu por sua idolatria. Ele enviou a sentença de exílio, mas eles ainda não aprenderam. E no final do livro eles dizem que ainda vamos adorar nossos ídolos.

A compreensão deles da aliança e da realidade desses deuses tornou-se tão distorcida que eles dizem, você sabe, a razão pela qual todos esses desastres aconteceram conosco é que Josias realizou essas reformas que eliminaram nossos deuses e nossas práticas pagãs. E é por isso que experimentamos todas essas coisas ruins. Portanto, a idolatria é uma questão importante no livro de Jeremias e nos profetas em geral.

Agora, dissemos que estas são questões importantes da vida que estão relacionadas a nós, mas tenho que ser honesto ao ler o Antigo Testamento, muitas vezes quando ouço sobre o pecado da idolatria entre o povo de Israel, faço a pergunta, como essas pessoas poderiam ter sido tão tolas? Estou muito feliz por estar informado de uma forma que eles não são, porque não tenho esse problema com ídolos. E tenho tendência a ler essas proibições sobre a idolatria ou essas condenações sobre a idolatria e dizer, você sabe, há muitos pecados na Bíblia com os quais tenho que lidar. Mas a idolatria é basicamente uma daquelas coisas que marquei na minha lista.

Não acredito na adoração de falsos deuses. Além da televisão de 50 polegadas na minha sala, não tenho imagens que me curvem com tanta frequência. Mas à medida que comecei a ver o que os profetas e o Antigo Testamento realmente dizem sobre a

idolatria, esta é a questão chave da vida com a qual tenho que lidar constantemente em minha vida.

É a questão-chave com a qual todos nós, penso eu, lidamos como seguidores de Jesus. Algumas passagens me ajudaram a entender isso. Em Colossenses capítulo três, versículo cinco, Paulo diz que a cobiça ou a ganância é idolatria.

Portanto, você pode não ter imagens de que não possa prestar sua lealdade e fazer suas orações a outros deuses que não o Deus da Bíblia. Mas se você tem problemas com a cobiça, então você é um adorador de ídolos. Calvino disse que o coração humano é uma fábrica de ídolos.

E na nossa cultura, o principal ídolo que adoramos são as riquezas e os bens. E então houve um problema de ídolos em Jerusalém no século VII, no século VI, enquanto Jeremias ministrava. Ainda temos problemas com ídolos hoje.

A principal razão pela qual Baal, o deus dos cananeus, era uma atração tão constante para o povo de Israel é que a cultura ao redor de Israel ensinava que Baal era o deus da tempestade. Ele foi o deus que trouxe as chuvas e abençoou eles e suas colheitas, trouxe fertilidade. As deusas associadas a eles permitiriam que suas esposas tivessem filhos.

Em outras palavras, esses deuses prometiam prosperidade sem as exigências morais que Deus havia imposto ao seu povo. Isso foi uma grande atração. E assim, na nossa sociedade, ao pensarmos no materialismo, ao pensarmos na riqueza, ao pensarmos nas posses, precisamos de ver além disso como sendo apenas coisas materiais.

Há uma questão espiritual associada a isso porque riqueza e posses se tornam um ídolo. Quando olhamos para eles como nossa fonte de segurança e significado, e damos amor, devoção e adoração àquelas coisas que pertencem somente a Deus, definitivamente temos esse mesmo problema em nossa sociedade. Jó 31, quando Jó protesta sua inocência diante de Deus, ele dá uma longa lista de pecados que não cometeu.

Ele diz que não confiou no ouro ou em sua riqueza. Ele iguala isso aos ritos pagãos de beijar o sol e a lua ou curvar-se diante dos deuses. Em outras palavras, amar a riqueza e os bens é tão pagão quanto curvar-se diante de uma imagem.

O Antigo Testamento nos ajuda a ver também que a idolatria ocorre essencialmente quando cedemos às mentiras da cultura. Ao redor do povo de Israel, eles tinham a verdade. O povo de Israel conhecia o Deus verdadeiro.

Mas ao seu redor havia uma cultura que tinha outra história. E era a história de Baal e dos deuses cananeus e como esses deuses podiam proporcionar segurança e riqueza, bênçãos, alegria e felicidade na vida que os israelitas procuravam.

Os israelitas cederam à idolatria quando acreditaram na história alternativa. E como cristão, muitas vezes me pego comprando a história alternativa da nossa cultura. Esse prazer ou riqueza ou posses ou sucesso ou riqueza ou carreira, qualquer uma dessas coisas.

Quando acreditamos nessas mentiras, estamos cedendo ao mesmo tipo de idolatria que o povo de Israel fez. Outra passagem que me ajudou nisso é o capítulo 14 de Ezequiel. Quando o profeta Ezequiel vem confrontar o povo de Judá com sua idolatria, ele não diz simplesmente : você tem um problema porque construiu, construiu e se curvou diante deles. ídolos.

Ele diz que a verdadeira questão é que você construiu esses ídolos e colocou essas imagens em seu coração. E assim, posso não ter uma imagem física ou um sistema religioso alternativo ao qual eu seja leal, mas qualquer coisa em meu coração que afaste meu amor, devoção e serviço absoluto a Deus se torna um ídolo. E assim, os profetas do Antigo Testamento, a questão da vida que eles abordavam repetidamente com o povo era uma questão de idolatria.

E é relevante para nós hoje também. Há uma segunda questão importante na vida dos profetas, e é a questão da injustiça social. E, novamente, creio que foi um corolário direto de sua ganância e idolatria.

Quando você adora e ama o dinheiro, fica desesperado o suficiente para obtê-lo de qualquer maneira que puder. Em última análise, se isso significasse roubar os seus vizinhos, maltratá-los ou não cumprir os mandamentos da aliança que Deus lhe deu, então isso era parte do problema. Também estava relacionado à sua idolatria.

Quando Israel adorou o Deus verdadeiro, que era um Deus de compaixão, um Deus que considerou aqueles que viviam em escravidão no Egito e os libertou da escravidão, quando você adora esse tipo de Deus, desenvolveu uma certa atitude em relação aos pobres. e os necessitados. Quando você adora os deuses de Canaã, que estabeleceram seu poder pela violência, matando, abusando dos outros, tomando o que querem, de muitas maneiras, os deuses cananeus são apenas seres humanos em grande escala com todos os seus problemas, sua luxúria, seus pecados. Quando você adora esses tipos de deuses, isso justifica que você faça as mesmas coisas no reino humano.

E assim, os profetas falam muito sobre o facto de Israel não estar cumprindo as suas responsabilidades da aliança de cuidar dos pobres e necessitados. Eles ficaram

envolvidos em sua própria ganância. Isso foi um contraste absoluto com o tipo de sociedade que Deus planejou para Israel.

Os reis de Israel e de Judá contribuíram para isso, tirando terras do povo e submetendo tudo ao seu poder e à sua riqueza, e tudo isto estava acontecendo. Quando os profetas entraram em cena pela primeira vez no século VIII, Israel experimentou uma das maiores prosperidades que já desfrutou. E tudo isso acabou numa sociedade onde as pessoas não se importam umas com as outras e onde não se tratam da maneira que Deus planejou.

Deuteronômio 15, diz o Senhor, os pobres estarão sempre entre vocês. E essa é a realidade. Mas em Deuteronômio 15, versículo 11, eu lhes dei essas leis para que não haja pobres entre vocês.

Esse era o ideal. Deus sabia que sempre haveria pessoas pobres. Sempre haveria desigualdades.

Mas o Senhor queria que Israel fosse uma sociedade onde esse tipo de coisas não acontecesse. E assim, a lei do Antigo Testamento nos dá leis como esta. Em Êxodo 22, se você der um empréstimo ao seu vizinho e ele tiver que lhe dar sua capa como garantia de que o pagará, certifique-se de devolver a capa a ele todas as noites.

Para que ele não fique com frio enquanto dorme à noite. Deuteronômio capítulo 15, versículo 1, cancela as dívidas que havia na terra a cada sete anos. E sei que muitos dos meus alunos que contraíram empréstimos estudantis gostariam de ver essa prática hoje.

Deuteronômio 23, não cobre juros sobre empréstimos que você concede aos seus companheiros israelitas. Levítico 19 e Deuteronômio capítulo 24 permitem que as pessoas pobres entrem em seus campos e respigam nos cantos e peguem o excesso porque você não precisa de todos eles. Deuteronômio capítulo 15, você deve libertar seus escravos, os servos hebreus, a cada sete anos.

E quando chegarmos aos capítulos 34 e 35 de Jeremias, aprenderemos que o povo de Judá não vivia de acordo com esse mandamento. Deuteronômio 24, não tire vantagem dos pobres e necessitados. Deuteronômio 10 versículos 18, cuide das viúvas e dos órfãos.

Levítico capítulo 25, se o seu parente pobre estiver passando necessidade, compre-o para livrar-se das dívidas ou restaure a propriedade que ele teve que vender. Levítico 25 também diz que há um ano de Jubileu a cada 50 anos em que tudo retorna ao seu dono original e todas as dívidas são canceladas. Isso faz parte da ética do Antigo Testamento.

David Baker, em seu livro *Tight Fist or Open Hands*, nos lembra como a lei do Antigo Testamento não é apenas mais um antigo código de leis do Oriente Próximo. De muitas maneiras, estas preocupações com os pobres e necessitados foram especialmente enfatizadas em Israel. E mesmo que não fossem absolutamente únicos, havia disposições na lei que Deus deu através de Moisés que a tornavam completamente distinta de qualquer outra coisa que estivesse na cultura do Antigo Testamento.

Os profetas estão chamando as pessoas de volta a esse tipo de responsabilidade ética. Então, novamente, para acompanhar a mensagem de Jeremias, deixe-me destacar algumas das passagens onde vemos isso. Isaías capítulo 5, versículos 8 ao 10, já mencionei essa passagem no início da lição.

Ai daqueles que unem casa a casa e campo a campo até que não haja mais espaço e vocês sejam obrigados a morar sozinhos no meio da terra. O Senhor dos Exércitos presta juramento em minha audiência. Certamente, muitas casas ficarão desoladas, casas grandes e bonitas, sem habitantes.

Pois 10 acres de vinha produzirão apenas um banho, e um hummer de semente produzirá apenas um efa. Eles se aproveitaram dos pobres. Eles usaram dívidas e empréstimos de muitas maneiras para adquirir as terras daqueles que necessitavam.

E Deus diz que vou tirar essas terras que você roubou dos outros. Amós capítulo 2 diz que os ímpios da terra vendem os pobres por um par de sandálias. Um pai e seu filho cometem imoralidade sexual com a mesma escrava.

Eles se deitam sobre o manto que tiraram do próximo quando entram na casa de Deus para adorá-lo. Lembra-se da passagem em Êxodo que dizia que eles deveriam devolver aquilo? Eles estavam adorando a Deus com bens roubados. Em Jeremias capítulo 7, no famoso sermão de Jeremias no templo, Jeremias lembra ao povo: veja, se você quer viver na terra, se quer desfrutar das bênçãos da aliança, então você precisa cumprir suas responsabilidades para com seus vizinhos.

Jeremias realmente pega os Dez Mandamentos e os inverte. Ele fala primeiro da segunda metade dos mandamentos e depois da primeira metade dos mandamentos, a fim de enfatizar a importância da justiça social. Uma das minhas imagens favoritas nos profetas está em Miquéias capítulo 3. Miquéias diz que os ímpios, os ricos, os líderes de Judá se tornaram como aqueles que pegam seu povo, e os cortam em uma panela, e os cozinham, e eles os comem no jantar.

Obviamente, Judá não estava praticando canibalismo, mas o que o Senhor estava dizendo ao fazer essas coisas em que você extorquiou dos pobres, tomou suas terras, roubou seu sustento, os privou de desfrutar das coisas que Deus lhes deu, seus herança, vocês se tornaram tão maus quanto os canibais. Como resultado disso, o

povo não poderia entrar na presença de Deus e adorá-lo e fingir que o amava e se sacrificava e fazia todas essas coisas enquanto maltratava os pobres. Na igreja cristã de hoje e no evangelicalismo americano, estamos a tornar-nos cada vez mais conscientes do facto de que o nosso ministério evangélico também inclui um ministério social.

Houve uma história em que o evangelicalismo conservador não quis se associar ao evangelho social. Como resultado, muitas vezes nos esquecemos das responsabilidades que Deus nos deu como parte não apenas de um ministério subsidiário da igreja, mas do nosso chamado é cuidar dos pobres e necessitados, atender às necessidades físicas das pessoas como parte do nosso ministério do evangelho. Estou grato por estarmos sendo despertados para isso.

O livro de David Platt, *Radical*, lembrou-nos dessas responsabilidades. O problema é que, de muitas maneiras, acredito que a razão pela qual a igreja negligenciou essas responsabilidades é que negligenciamos os profetas. E se estivéssemos ensinando a lei mosaica em nossas igrejas, se estivéssemos pregando os profetas do Antigo Testamento aos nossos filhos, não esqueceríamos essas responsabilidades porque elas são absolutamente centrais para o que fazemos como povo de Deus.

Eles nunca tomam o lugar do ministério do evangelho e não substituem a má teologia, mas fazem parte da nossa missão e do nosso chamado na igreja. Lembra daquela passagem em Deuteronômio 15? O desígnio de Deus para Israel era que não houvesse pobres entre o povo de Deus. Agora, se você pensa que isso é simplesmente o Antigo Testamento ou simplesmente para Israel, quero lembrá-lo de uma imagem que Deus nos dá da igreja primitiva em Atos capítulo 4. Diz que aqueles que tinham mais do que precisavam venderam o que eles tinham e davam aos necessitados.

Não havia pobres entre as pessoas da igreja primitiva. Devo sentir que Lucas, nessa passagem, está aludindo ao capítulo 15 de Deuteronômio e ao povo que Israel falhou em ser e falhou em se tornar neste novo Israel que Deus estava estabelecendo. O Senhor estava permitindo que isso se tornasse uma realidade.

Nas nossas igrejas e nas nossas comunidades, o Senhor quer que sejamos também uma nova representação de um novo Israel. Israel era um paradigma de como o povo de Deus deveria ser. Não haverá pobres entre vocês.

Eles estavam cumprindo isso na igreja primitiva porque entendiam essa parte de sua responsabilidade. Há uma terceira e última, e na verdade é uma questão de vida relacionada. A terceira questão com a qual os israelitas irão lidar é o problema da adoração falsa, o problema da adoração falsa.

E de muitas maneiras, nas nossas igrejas hoje, muitas das batalhas que os cristãos travam uns com os outros são sobre questões de adoração. E muitas vezes, trata-se do estilo de pregação, da aparência do nosso santuário, da música e do estilo de adoração. Essas são questões realmente externas.

Os profetas vão lidar mais com o cerne específico da adoração. A questão que os profetas vão trazer repetidamente é que os rituais e os sacrifícios e a música e as orações que o povo de Deus oferecia ao Senhor eram inaceitáveis para ele. A razão pela qual eles eram inaceitáveis não era simplesmente porque eles estavam apenas cumprindo as regras, mas apenas se tornaram um ritual.

A razão pela qual eram inaceitáveis é que não havia um estilo de vida por trás das práticas e dos rituais. E muitas vezes ao longo dos profetas eles abordam a questão: o Senhor não está satisfeito com os sacrifícios que você oferece. O Senhor não está tão interessado nos rituais pelos quais você passa.

Ele está mais interessado em um estilo de vida obediente para acompanhar essa adoração. Em contraste com os deuses do antigo Oriente Próximo, os profetas lembram-nos que o Deus de Israel não poderia ser manipulado por rituais e sacrifícios. Muitas vezes, nessas antigas religiões do Oriente Próximo, quando acontecia uma catástrofe, eles tentavam ir ao templo ou ao sacerdote e descobrir o que eles fizeram para ofender os deuses. E talvez se oferecermos aos deuses mais carne, mais cerveja ou mais vinho, eles ficarão felizes conosco.

Mas o que os profetas vão dizer é que Deus não pode ser manipulado por rituais e sacrifícios. Você não pode ir ao templo com o manto que tirou do seu próximo como penhor, violando a lei, e oferecer sacrifícios e orações a Deus. Em Isaías 1, o profeta Isaías diz, você levanta as mãos em oração a Deus, mas suas mãos estão cobertas de sangue.

E o Senhor diz: pare de trazer sacrifícios inúteis e pisotear meus tribunais. Não quero mais ouvir suas orações porque não ouço suas palavras. Eu vejo suas mãos.

Miquéias capítulo 6 é uma das grandes passagens dos profetas. O que Deus quer de nós como seu povo? Deveríamos trazer-lhe sacrifícios luxuosos, rios de petróleo, centenas e milhares de animais? É isso que agrada a Deus? A resposta é não. Deveríamos trazer-lhe o nosso filho primogênito e talvez fazer o sacrifício supremo que muitos desses adoradores pagãos? Também não é isso que Deus quer.

Deus deseja que seu povo faça justiça. Eles amam a misericórdia. Eles andam humildemente diante de Deus.

O profeta Amós diz: odeio a sua música. Eu odeio seus sacrifícios. Eu odeio seus rituais.

Deixe a justiça fluir como um rio. E Jeremias vai abordar esse assunto no capítulo 7, versículos 21 a 23 e voltaremos a essa passagem. Mas o Senhor diz, comparativamente falando, quando eu lhe dei a lei, o foco principal não eram os mandamentos sobre rituais e sacrifícios.

Tratava-se de obediência. E quando você oferece seus holocaustos, você também pode comer a carne, porque suas ofertas são inúteis. Os profetas não se opuseram aos rituais.

Houve uma compreensão anterior dos profetas de que eles eram iniciantes no monoteísmo ético e que repudiavam todos os rituais. Os profetas também enfatizaram os rituais, que faziam parte da obediência a Deus. Deus havia estabelecido esses sacrifícios.

Deus havia estabelecido essas práticas, mas as práticas separadas de um estilo de vida não eram o que Deus desejava. E assim, ao olharmos para a mensagem dos profetas, estas três coisas vão se unir. Há uma ênfase na idolatria e no problema de olhar para qualquer coisa que não seja Deus como nossa fonte última de segurança ou devoção.

Há um problema de justiça social e de como as pessoas não estavam cumprindo as suas responsabilidades, não apenas para com Deus, mas entre si. E depois há uma questão de falsa adoração, de ir a Deus sem o tipo certo de coração e o tipo certo de estilo de vida. E assim, quando pensamos na adoração à luz dos profetas, não é apenas um problema.

Que tipo de música tocamos? Como é a sua liturgia? Como é o seu ritual? A pergunta que os profetas nos farão é: como é a sua vida? E o seu coração está alinhado com o que Deus deseja? Você ama a Deus de todo o seu coração? Ou você está, de alguma forma, seu compromisso com ele sendo corrompido pelo desejo e amor pelos ídolos? João diz: mantenha seu coração longe dos ídolos. E seremos lembrados disso ao examinarmos os profetas e ao estudarmos o livro de Jeremias juntos. Este é o Dr. Gary Yates nos conduzindo em uma apresentação do livro de Jeremias.

Este é o Dr. Gary Yates, conduzindo-nos em uma apresentação do livro de Jeremias. Na sessão 2. Ele continuará a discussão sobre Jeremias como um profeta do Antigo Testamento. Na segunda sessão, ele se concentrará nos mal-entendidos comuns em relação aos profetas do Antigo Testamento.